

# Bahia apresenta modelo de desenvolvimento regional

Encontro discutiu a política do estado para alavancar territórios

A Política de Desenvolvimento Territorial da Bahia, instituída pela Lei nº 13.214/2014, que criou o Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial (Cedeter) e os Colegiados Territoriais de Desenvolvimento Sustentável (Codeters), foi tema de um encontro realizado entre representantes do governo da Bahia e uma equipe da Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação do Governo de Sergipe. O objetivo foi compartilhar a experiência da Bahia em governança territorial acumulada ao longo de quase dez anos, com destaque para o Plano Plurianual (PPA) Participativo.

Durante o encontro, realizado na Secretaria Estadual de Planejamento (Seplan) da Bahia, Thiago Xavier, coordenador executivo de Planejamento Territorial e Articulação para Consórcios Públicos, apresentou o histórico da criação dos 27 Territórios de Identidade da Bahia, utilizados como referência espacial na formulação de políticas públicas. Ele destacou a consolidação da participação social por meio do Cedeter e dos Codeters, órgãos responsáveis por promover o desenvolvimento territorial sustentável. Xavier ressaltou que a política territorial baiana tem como princípios a cooperação federativa, o trabalho em rede, a transparência, o controle social, a análise regional e a transversalidade nas ações governamentais.

O modelo adotado pela Bahia é considerado uma re-



Experiência em governança territorial da Bahia é compartilhada com Sergipe

ferência nacional, sendo reconhecido pelo Governo Federal pela sua capacidade de incluir a sociedade no processo de gestão pública. Segundo Xavier, a Bahia tem avançado na integração de políticas públicas setoriais em áreas como educação, saúde, meio ambiente e infraestrutura, sempre considerando as especificidades regionais. "Os territórios podem enfrentar desafios similares, mas as soluções são necessariamente diferentes. O grande desafio da política territorial é fazer com que a máquina pública pense de forma regionalizada, evitando o pensamento homogêneo que impede o desenvolvimento sustentável", explicou.

Sergipe, por meio da recém-criada Secretaria Especial de Planejamento, Orçamento e Inovação, está revisando seu

Plano de Desenvolvimento Regional, que inicialmente focava em aspectos econômicos, mas agora busca integrar as dimensões sociais, ambientais e culturais, considerando as identidades territoriais e o sentimento de pertencimento da população local. O estado pretende aprender com as lições da Bahia para aprimorar suas políticas públicas e adaptar o modelo de governança territorial às suas realidades.

Danilla Andrade, subsecretária de Desenvolvimento Regional de Sergipe, explicou que a escolha da Bahia como referência para o desenvolvimento territorial de Sergipe se deve ao avanço institucional alcançado pelo estado vizinho e pela proximidade geográfica entre os dois. "A Bahia está muito avançada em termos de

legislação e implementação de políticas territoriais. É natural que busquemos inspiração em um modelo que já está funcionando bem. Além disso, a proximidade territorial e as semelhanças econômicas e culturais tornam essa cooperação ainda mais relevante", afirmou.

Cláudio Peixoto, secretário do Planejamento da Bahia, participou da abertura do encontro, que contou também com a presença de gestores e técnicos das duas secretarias.

Pela Seplan da Bahia, participaram Dilma Santana, Ariadne Barreto e Vanduy Cordeiro. Representando Sergipe, estavam presentes Vanessa dos Anjos, Luana Daniella, Acácia Souza e Cleverton Santos, das subsecretarias de Desenvolvimento Regional e de Estudos e Pesquisas.

## CORREIO OPINIÃO

### Inteligência artificial: precisamos temer?

Por Leonardo Chucrute\*

Estamos passando por mais um momento crucial da história com o avanço e o aumento do uso de Inteligência Artificial. Há quem está temeroso com a IA, talvez acreditando que ela irá dominar o mundo. Há outros que a encaram como uma ferramenta importante para entregar mais nos negócios e um auxílio na gestão. Você está de qual lado? Está preparado para isso?

Percebeu que toda vez que se começa a falar sobre a nova tecnologia, as pessoas ficam impressionadas e dizem, por exemplo, "agora a educação de fato vai mudar", "as pessoas vão perder o emprego", "as crianças não vão precisar estudar". Se você parar para perceber, a educação talvez seja o segmento que teve menos mudanças. A sala de aula de 100 anos atrás continua sendo a mesma, apesar do aprendizado ter mudado substancialmente.

É óbvio que a tecnologia ajuda, pois melhora a eficiência, traz vários pontos diferentes para a discussão em sala e aprimora outras habilidades dos alunos. Esse é um ponto que nunca muda.

Compreendo que a tecnologia pode trazer espanto e medo de início. O escritor e autor do conto 'The Sentinel', que deu origem ao filme '2001: Uma Odisseia no Espaço', Arthur C. Clarke

disse o seguinte: "qualquer tecnologia suficientemente avançada é indistinguível da magia". Ou seja, o medo está presente onde há falta de compreensão.

Podemos lembrar de Thomas Edison. Quando inventou a lâmpada, em 1879, falou-se sobre a revolução do cinema. Sim, houve algumas revoluções, enormes melhorias. Porém, o cinema não deixou de ser cinema. Só mudou seu formato, trazendo mais elementos.

Eu quero te dizer que tem coisas que não mudam de fato. Pode parecer paradoxal. Algo imutável é a liderança, é a capacidade de gerir pessoas, de tocar no coração de cada colaborador, de fazer uma gestão ágil e eficiente.

A Inteligência Artificial nada mais do que uma ferramenta para te ajudar a ser mais ágil, algo que pode ser útil para entender melhor o perfil do seu cliente e auxiliar seu time. Claro que algumas profissões vão deixar de existir. Ou alguém sente falta de professores de datilografia ou dos acendedores de postes? Portanto, não tenha medo de mudanças, busque evoluir no seu trabalho e compreenda que a boa gestão sempre terá o seu lugar.

**\*CEO do Zerohum, mentor de empresários, palestrante e autor de livros didáticos.**

*"Democracia e liberdade de expressão são o oxigênio do jornalismo. O jornalismo não sobrevive sem elas"*

Rudolfo Lago

Formado pela Universidade de Brasília, Rudolfo Lago tem 37 anos de profissão, especialmente na cobertura de política. Responsável por furos como o dos Anões do Orçamento e a série de reportagens que levaram à cassação do ex-senador Luiz Estevão. Vencedor do Prêmio Esso, entre outras premiações.

No Correio Político, o leitor conhecerá os meandros, os bastidores, do poder em Brasília, na Esplanada dos Ministérios. Histórias que ajudarão a entender por que as decisões são tomadas ou não nos três poderes da República.



# RUDOLFO LAGO

Correio da Manhã Correio Petropolitano Correio Sul Fluminense

# MOLICA FERNANDO



*"Em meio a tantas fake news, o jornalismo ganhou uma importância ainda maior ao fornecer informações corretas e análises que ajudam o leitor a tomar suas decisões."*

Fernando Molica

Carioca, jornalista e escritor, trabalhou em publicações como 'Folha de S.Paulo', 'O Globo', 'O Estado de S.Paulo' e 'Veja' e na TV Globo, CNN e CBN. Recebeu, entre outros, os prêmios Vladimir Herzog e Embratel de jornalismo. Autor de nove livros, entre eles, seis romances, é botafoguense e mangueirense.

No 'Correio da Manhã', Fernando Molica é responsável por duas colunas diárias: um artigo de opinião que trata de cultura e política e o Correio Nacional, que traz em forma de notas curtas, informações exclusivas sobre política, administração pública e universo empresarial.

Correio da Manhã Correio Petropolitano Correio Sul Fluminense